

Necessidades e expectativas dos familiares de pré-escolares público alvo da educação especial

Crislaine Aparecida Spinazola¹, Fabiana Cia²

1. Estudante de IC da Universidade Federal de São Carlos- UFSCar; *crisufscar@yahoo.com

2. Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos- UFSCar, São Carlos/SP

Palavras Chave: *Educação Especial, Educação Infantil, Família.*

Introdução

A educação infantil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases 12.796, é vista como a “[...] primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2013). A entrada da criança público alvo da educação especial (PAEE) à escola é vista como um desafio no modo como a criança e a família irão se ajustar a essa nova realidade, causando ajustamentos de relacionamentos e papéis em ambos (FABIAN, 2010). Dessa forma considera-se muito importante conhecer as necessidades e expectativas dos pais das crianças PAEE, pois a família se constitui em um espaço privilegiado ao indivíduo, em que se transmitem valores, conhecimentos e criam-se vínculos entre gerações, o que destaca o seu valor na contribuição para o desenvolvimento humano (PINHEIRO; BIASOLI-ALVES, 2008). Assim, o momento em que os pais são informados sobre alguma deficiência, as preocupações em relação ao filho(a) aumentam, não só no presente, mas também com as condições de vida e o futuro (PANIAGUA, 2004). Portanto, o presente trabalho visa identificar as necessidades e expectativas dos pais ou responsáveis quanto ao futuro do filho(a) PAEE.

Resultados e Discussão

Participaram desse estudo sete pais de crianças público alvo da educação especial, em idade pré-escolar, matriculada na rede comum de ensino entre os anos de 2012, 2013 e 2014. Dentre as deficiências das crianças PAEE do presente estudo estão a síndrome de down, autismo, mielomeningocele, artrogripose e paralisia cerebral. Os pais possuem média de idade de 34,5 anos e 57,14% desses pais concluíram o ensino superior. Para responder ao objetivo da pesquisa utilizou-se dois instrumentos, sendo eles: O Questionário Critério Brasil (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – ABEP, 2012) e um roteiro de entrevista semiestruturada. Para a coleta de dados entrou-se em contato com os pais ou responsáveis que frequentaram um programa de extensão na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Com os interessados foi agendado o dia e local de preferência para assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e posteriormente realizada a entrevista que foi gravada. Foram realizadas análises de conteúdos e categorização com os dados coletados.

Os resultados mostraram no que se refere a questão de como os pais receberam o diagnóstico do filho(a) PAEE, 42,85% foi durante a gestação; 42,85% no momento do parto e 14,28%, com o ingresso na escola regular e confirmação pela avaliação de uma instituição especializada. Sabe-se que o primeiro diagnóstico é um dos momentos mais importantes, pois os pais recebem

informações das dificuldades que o filho(a) poderá ter, o que pode resultar em alguns sentimentos como de culpa e choque (TOLEDO; GONZÁLEZ, 2007). No aspecto de quais são as principais necessidades informacionais dos pais, 28,57% apontaram explicação mais aprofundada sobre a deficiência do filho(a), 14,28% trocas de informações pessoais e experiências e 14,28% não necessitam de informações. Quanto as expectativas com o futuro do filho(a), 28,57% dos pais destacaram estudar e fazer uma faculdade, 28,57% a melhor possível, porém não há planejamentos e 14,28% adquirir habilidades básicas, como ler e escrever. Quanto mais expectativas positivas em relação à criança PAEE e não focada nos déficits, mais o olhar se amplia e se direciona a aspectos do desenvolvimento integral (BATISTA; FRANÇA, 2007). Na questão que os pais esperam que o filho(a) PAEE aprenda na escola, 42,85% é de que aprenda habilidades de leitura, escrita e operações matemáticas básicas, 28,57% ser uma pessoa educada e boa e 14,28% conviver com os demais.

Conclusões

Conclui-se que é de extrema importância estudar as necessidades e expectativas dos pais de pré-escolares PAEE, pois percebe-se o grande valor que a família tem no desenvolvimento da criança, bem como compreender o que mais se destaca desde o diagnóstico até o que se espera futuramente do filho(a) PAEE. O presente estudo, portanto, contribui para a área da educação especial e a fim de embasar possíveis intervenções educativas e familiares.

Agradecimentos

Financiamento: PIBIC/CNPq.

BATISTA, S. M.; FRANÇA, R. M. Famílias de pessoas com deficiência: desafios e superação. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*, v.3, n.10, p.117-121, 2007.

BRASIL. Lei 12.796/2013. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. *Portal de legislação- Governo Federal*, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm>.

FABIAN, H. O desafio de ingressar na escola. In: MOYLES, J. (Org.). *Fundamentos da Educação Infantil: Enfrentando o desafio*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 177-191.

PANIAGUA, G. As famílias de crianças com necessidades educativas especiais. In: COLL, C., MARCHESI, A., PALACIOS, J. (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*, Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 330-346.

PINHEIRO, M.H.C.; BIASOLI-ALVES, Z.M.M. A família como base. In: WEBER, L.N.D. (Org.). *Família e desenvolvimento: visões interdisciplinares*. Curitiba: Juruá, 2008. p. 21-36.

TOLEDO, M. E., GONZÁLEZ, E. Intervenção no contexto familiar dos sujeitos que apresentam necessidades educacionais especiais. In: GONZÁLEZ, E. (Org.). *Necessidades educacionais específicas: Intervenção Psicoeducacional*. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 402- 436.